

Resenha - Ciência Política: um pequeno grande tratado

FERREIRA DA CUNHA, Paulo. *Política Mínima – Manual de Ciência Política*. nova ed. (3.ª), com Prefácio de Adriano Moreira. Lisboa: Quid Juris, 2014.

Mário Nuno Neves
Doutor em Ciência Política

Tendo-me sido sugerido fazer uma pequena apresentação pública do livro do Prof. Doutor Paulo Ferreira da Cunha, *Política Mínima – Manual de Ciência Política*, fiquei, naturalmente, muito honrado e – levemente – aceitei de imediato. É dessa apresentação que aqui deixo os tópicos por escrito, porque se tratou então, na verdade, de uma *nota de leitura oral*.

É verdade que essa leviandade tem alguma justificação, assente no meu longo hábito de leitura de “manuais” de Ciência Política, que apesar de divergirem do ponto de vista do estilo e da forma entre uns e outros, são, na verdade, repetitivos, quer quanto às matérias que se debruçam quer quanto à forma como as mesmas são, digamos, “arrumadas”.

No entanto, uma leitura sumária da obra de que “falo”, facilmente me fez concluir que tinha sido um tonto em ter aceitado a honrada incumbência, sem um período mais dilatado para a apreender na sua plenitude, já que a mesma escapa completamente a essa normalidade referida em relação a este género de manuais.

“Política Mínima – Manual de Ciência Política” é também, como os demais, uma obra de carácter didático e pedagógico sobre Ciência Política, mas o problema – que é o seu mérito – é que os caminhos que segue em prol desse didatismo e pedagogia são completamente diferentes.

Diferentes e muito mais exigentes.

O Professor Paulo Ferreira da Cunha faz uma leitura e interpretação da Ciência Política a uma escala com a exata dimensão da Humanidade, ou seja o espaço, ou a gaveta, em que a arruma é o mesmo em que teríamos, do ponto de vista da dita arrumação, que colocar, se a tal exercício fossemos obrigados, aquilo que poderíamos catalogar como manifestações da Humanidade organizada.



Não significa isto que a Ciência Política, aos olhos do autor, perca contornos e se torne difusa. Bem pelo contrário, com o Professor Paulo Ferreira da Cunha, a Política, entendida como de Ciência, ganha um espaço próprio e claríssimo, sendo no entanto um espaço em que cabem, laboram e elaboram muitos outros ramos das Ciências Sociais e Humanas, contribuindo, cada um deles, para a consistência da Ciência Política.

Uma Ciência Política que se não só emancipa como estabelece com as demais não uma relação de domínio mas de um certo e justo privilégio que as torna instrumentos da sua amplíssima esfera de atuação.

A importância deste “Política Mínima – Manual de Ciência Política” torna-se ainda mais evidente quando estamos a assistir cada vez mais a uma tentativa permanente da menorização da Política face a outras Ciências, nomeadamente a Economia e o Direito, que em vez de serem perspetivadas como instrumentais – imprescindíveis, é certo – são entendidas como condicionadoras de valor absoluto, numa perversão tamanha e tão dramática que quase retiram utilidade social e até mesmo legitimidade à própria Política.

A situação é ainda mais grave quando percebemos que quem se tornou o principal cúmplice – por atos e omissões - dessa menorização foram os próprios agentes da Política, que permitiram assim todos os atropelos, sem perceberem que com isso não se apoucaram como tornaram irrelevantes as suas funções.

Esse esvaziar deliberado da Política causou e causa inúmeros e gravíssimos problemas sociais - e portanto políticos – cuja solução, para espanto de muitos, não pode ser encontrado no âmbito e na esfera das inúmeras Ciências que de instrumentais têm sido arvoradas à categoria de absolutas, mas sim e somente no âmbito da própria Ciência Política.

O Professor Paulo Ferreira da Cunha é fundamentalmente, um cientista do Direito e sendo-o, esta sua obra é mais um testemunho claro não só da sua coragem como da sua honestidade intelectual, ao colocar a Ciência Política no patamar em que a coloca e ao chamar à atenção da necessidade imperiosa para a sua reabilitação urgente e para uma profunda transformação na forma como esta Ciência tem que ser não só estudada como ensinada.

É certo que o facto inegável do Professor Paulo Ferreira da Cunha ser um Constitucionalista de exceção o habilita especialmente para ser um paladino consistente dessa reabilitação e transformação, mas constitucionalistas existem muitos e não os vemos empenhados nessa missão.

O que distingue o Professor Paulo Ferreira da Cunha dos demais é a sua personalidade verdadeiramente renascentista e o seu carácter vincado por uma raríssima honestidade intelectual, em que uma curiosidade insaciável, uma cultura vasta e profundíssima e um desprendimento que o torna verdadeiramente livre, se conjugam harmoniosamente de forma para que ele possa fazer o que faz como ninguém: pôr ordem a um caos causado pela ignorância e pela irresponsabilidade.

Este “Política Mínima – Manual de Ciência Política” é na verdade um pequeno grande Tratado da Grande Política, de leitura obrigatória no difícil e interminável processo da construção da cidadania individual e coletiva.

Recebido para publicação em 23-01-15; aceito em 22-02-15